



A “PALAVRA CERZIDA” EM FÁBULA FINGIDA, DE HELENO GODOY, E SUA RECEPÇÃO NA ESCOLA

Danielle Lopes Rodrigues¹ (IC)*, Nismária Alves David² (PQ)

1 Graduada de Letras, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio. E-mail: escrevadani@outlook.com

2 Orientadora, Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio, e POSLLI, Câmpus Cora Coralina.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências obtidas com a realização da pesquisa “A ‘palavra cerzida’ em **Fábula Fingida**, de Heleno Godoy, e sua recepção na escola”, que recebeu o apoio do PIBIC/CNPq. Durante esta Iniciação Científica, estudou-se o referido livro, a fim de compreender suas características literárias e as configurações do trabalho estabelecido com a palavra poética. Também, buscou-se abordar a teoria da lírica para apreender o estilo de Godoy, com vistas a identificar os motivos e os expedientes estilísticos recorrentes em seus versos. E, por fim, tentou-se destacar a singularidade do autor para que fosse divulgado seu nome e, ainda, fosse possível o reconhecimento de traços que podem definir a literatura goiana na contemporaneidade. Além de promover a leitura e a análise da recepção dessa obra com os alunos de duas turmas de Ensino Médio no Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, localizado na cidade de Pires do Rio – GO.

Palavras-chave: Literatura Goiana. Poesia contemporânea. Leitor. Leitura de poesia.

Introdução

Heleno Godói de Sousa (conhecido como Heleno Godoy) nasceu na cidade de Goiatuba (GO) em 1946. Graduado em Letras pela Universidade Católica de Goiás (UCG) em 1976 e Doutorado em Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana pela Universidade de São Paulo (USP) em 2004, atuou como professor de Literatura na Universidade Federal de Goiás (UFG) e na Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). É membro da União Brasileira de Escritores (UBE) – Seção de Goiás, desde 1968, bem como membro e sócio-fundador da Associação Brasileira de Crítica Literária, Rio de Janeiro, desde 1986.

É de sua autoria o livro de poemas **Fábula Fingida**, escrito no período de 1976 a 1984, com o qual o escritor goiano angariou o Prêmio Bolsa de Publicações José Décio Filho (1984), do CERNE/União Brasileira de Escritores – Seção de Goiás, e veio a ter a publicação pela editora Nova Fronteira em 1985.

REALIZAÇÃO



O referido autor possui uma vasta produção literária constituída pelos seguintes títulos: *Os Veículos* (poesia, 1968); *As Lesmas* (romance, 1969); *Relações* (narrativa, 1981); *Fábula Fingida* (poesia, 1985); *A Casa* (poesia, 1992); *Trímeros* (poesia, 1993); *Heleno Godoy: Trinta Anos de Literatura* (Livreto com fotos, depoimentos e testemunhos de escritores goianos, 1993); *Poemas do GEN: Trinta Anos* (Depoimentos e antologia, organização, com Miguel Jorge e Reinaldo Barbalho, 1994); *O Amante de Londres* (contos, 1996); *A Feia da Tarde e Outros Contos* (1999); *A Ordem da Inscrição* (poesia, 2004); e *Inventário – Poesia Reunida, Inéditos e Dispersos* (2015) que reúne seus textos escritos entre 1963 e 2015, cuja organização foi feita pela professora Solange Fiuza Cardoso Yokozama. O escritor também participou de diversas antologias e tem trabalhos publicados na área de Crítica Literária, sendo autor de Prefácios e de textos em diversos Suplementos Literários (cf. <https://www.letras.ufg.br/n/1944-heleno-godoy>).

Material e Métodos

Esta pesquisa científica dividiu-se em duas etapas: uma bibliográfica e outra de pesquisa de campo. A princípio, realizamos a leitura de **Fábula Fingida** e destacamos versos e aspectos que nos chamaram a atenção no livro. Em seguida, pesquisamos materiais que discutiam sobre a vida e a obra do autor Heleno Godoy. Cientes de que, ao analisar determinada obra literária, é preciso que haja a compreensão dos conceitos aos quais ela se relaciona como: entender seu gênero, suas características e a forma pela qual o autor se expressa. Ao estudar **Fábula Fingida**, buscamos entender o conceito de poesia. Por isso, recorremos a Massaud Moisés em **A criação literária: poesia**, onde encontramos a definição: “Poesia vem do Grego *poiesis*, de *poiein*: criar, no sentido de imaginar”. Dessa forma inferimos que na poesia, o imaginário toma grandes proporções, visto que o poeta deixa de limitar-se, deixando aflorar o que está oculto em seu interior. “O poeta dirige-se, pois, para dentro de seu mundo interior, à procura daquilo que o revela, enquanto ser dotado de fantasia criadora, e o distingue dos semelhantes” (MOISÉS, 2001, p.85).

Isso é o que, por vezes, acontece na obra de Heleno Godoy, o poeta volta-se para seu interior e, assim, o leitor toma a liberdade para fazer uma espécie de



peregrinação pelo inconsciente do autor ao que resulta em texto-razão. Este fato poderia ser metaforicamente manifestado como uma “via de mão dupla”, onde o leitor caminha junto com Godoy, adentrando no mundo em que o sujeito lírico está inserido.

Em **Fábula Fingida**, percebemos de antemão as características que Godoy possui, entre elas, a economia de versos e a forma particular de se expressar. Ainda que o poeta estabeleça seus diálogos literários com Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto, isto não interfere em suas produções uma vez que ele carrega suas peculiaridades, estas que resultam em sua identidade literária.

Na sequência, realizamos a pesquisa de campo na escola, com duas turmas de alunos do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, na cidade de Pires do Rio - GO, que consistiu na leitura e na análise da recepção dos poemas de Heleno Godoy. Por último, foi aplicado um questionário com perguntas abertas aos alunos acerca da experiência de ler os poemas de **Fábula Fingida**.

Resultados e Discussão

Em **Fábula Fingida**, embora seja um livro em versos, percebemos que é contada uma narrativa, dividida em sete argumentos, nos quais são reveladas as aventuras do poeta e o amor. Dessa maneira, é perceptível a quebra de um padrão de gênero puro para revelar o hibridismo de gêneros, uma vez que a poesia toma a direção de narrar uma história.

Ao analisarmos a simbologia do número sete, encontramos no **Dicionário de Símbolos**, respostas que podem nos auxiliar a compreender a escolha de Godoy em dividir sua obra em sete fragmentos. Para isso, encontramos o conceito acerca do número, que diz: “O número 7 (sete) representa a totalidade, a perfeição, a consciência, a intuição, a espiritualidade, a vontade e a renovação”. A partir de tais considerações, podemos relacionar à obra, entendendo cada detalhe minucioso escolhido pelo autor, de forma proposital ou não, para dar sentido à história. Percebemos que o ideal de fechar um ciclo, de ter uma totalidade está muito condizente com o que há na obra, dado que o sujeito lírico está imerso em uma



“viagem” e nela passa por diversas situações. Além disso, ao longo da história são apresentados momentos de altos e baixos, tais como: a descoberta do amor, o desejo, a realidade, o recomeço, entre outras.

Dentre os sete argumentos, escolhemos o argumento sexto para análise. Neste argumento, é perceptível o estilo inovador que Godoy utiliza em sua escrita. Observa-se a personalidade ousada em escrever seus versos, todos com as iniciais minúsculas, bem como a sua forma peculiar em dividi-los. Podemos destacar também a sua forma particular na escolha de rimas, as quais são rimas toantes, isto é, que apresentam semelhança na vogal tônica, sem que as consoantes ou vogais coincidam, como diria Goldstein (2008, p.58), como exemplo: resistir/fim. Dessa forma, há a sonoridade na escolha de suas rimas, contudo, se o leitor não se atentar a esses detalhes há a possibilidade de estes passarem despercebidos.

Ademais, é importante destacar sobre a composição dos versos de Heleno Godoy. Em cada argumento, são distribuídos vários versos, que resultam geralmente em doze páginas. Estes são considerados como livres, em razão de serem escritos sem a preocupação com um padrão métrico, o que nos traz a sensação da liberdade do autor ao escrever.

argumento sexto

não semearam ventos e colheram
um vendaval, essa nau frágil
o amor, disseram que havia
resistir? Quem há de chorar
no canto, pois se argutos
nautas não foram
da fábula que chega ao fim
(GODOY, 1985, p. 131)

Ainda no “argumento sexto”, há quatro versos que chamam a atenção, pois denotam o abandono do poeta:

foi só um pedido
sem saber que era o último
o último laço do cadarço
cadastro interrompido
(GODOY, 1985, p. 147)

Percebe-se, nessa sequência de curtos versos, o lirismo. É notável também o uso das metáforas ao dizer “o último laço do cadarço” e “cadastro interrompido”. O que induz o leitor a pensar na desventura que acontece na vida amorosa, a tristeza



que ele sente a ponto de compará-la com o último laço de um cadarço, ou seja, algo que chegara ao fim. Já em outro verso, dizer que um cadastro fora interrompido. O que acarreta no leitor, ou melhor, no co-autor, a sensação de que algo Inquieta o poeta, o que lhe provoca certa revolta, pois, ao interromper determinada situação de forma inesperada, surge a frustração.

Para Carlos Augusto Silva (2011, p.1), “a poesia de Heleno Godoy é um estudo da linguagem, um precioso referencial para quem se aventura no árduo trabalho de recuperar o âmago da vida por via de construções metafóricas”. O referido pesquisador destaca que Luiz Costa Lima já fez referência à poesia de Godoy no suplemento cultural “Mais!”, publicado na “Folha de S. Paulo”, em abril de 2006, no qual este renomado crítico literário destaca o valor poético do escritor goiano e fala sobre o “desfavorecimento geográfico no que diz respeito ao conhecimento do público brasileiro” (SILVA, 2011, p. 1).

O lirismo de Godoy é, assim, definido por Silva (2011, p. 1): “Seus versos são econômicos, trazem uma dicção muito particular, mesmo estando em sintonia profunda com suas duas maiores influências: Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto”. De fato, a lírica de Godoy estabelece um permanente diálogo com a tradição e a cultura ocidentais. Há nela a técnica e o trabalho consciente da linguagem.

Miguel Jorge, por sua vez, escreve os seguintes apontamentos sobre *Fábula Fingida*: “Uma pulsação racional e um mergulho no inconsciente, uma viagem acompanhada por mitos, visões, figuras bíblicas, poetas malditos. O mais importante: uma peregrinação pelo próprio interior do poeta, levando o leitor a ser co-autor: textorazão”. (JORGE, 1985, p. 9). Além disso, Jorge (1985) acrescenta que *Fábula Fingida* pode ser lido como um romance, assim como *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero. Em **Fábula Fingida**, são abordados o poeta, o poema, a palavra, o amor do poeta e o sujeito lírico propõe “uma viagem” (GODOY, 1985, p. 19).

Em sala de aula, na primeira turma pesquisada, 2º "A", foi possível perceber que os alunos gostaram do modo com que Heleno Godoy escreve, em especial, de seu vocabulário. Alguns alunos relataram a vontade de conhecer outras obras do autor e do quanto foi agradável a leitura de seus poemas. Até mesmo aqueles que



não gostavam tanto de poemas (segundo próprios comentários), ao final da aula, já tinham outra opinião. Por outro lado, alguns estudantes mencionaram certa dificuldade de entender o poema, mesmo após discutirmos as palavras desconhecidas e os possíveis significados das metáforas. Essa dificuldade, sem dúvida, pode ser explicada pela falta de contato com a linguagem poética.

Vale destacar que os alunos, de modo geral, gostaram principalmente dos versos em que falava, de forma bastante explícita, sobre o amor e, inclusive, estes versos foram os mais mencionados no questionário que foi aplicado a eles. A experiência da pesquisa na segunda turma, 2º "B", também foi muito interessante. No início, os alunos ficaram um pouco desconfortáveis, o "novo" lhes causou receio, mas, conforme o poema foi lido, eles começaram a se interessar. As interpretações dos versos de **Fábula Fingida** foram frutíferas. Os alunos, de modo geral, reconheceram o trabalho de Godoy com muito apreço e muitos até disseram que iriam ler mais de suas obras. Nesta turma, os alunos se colocaram na posição de co-autores, fizeram realmente uma peregrinação pelo interior do poeta, caminharam juntos e buscaram sentir na "pele" o que passou no poema narrativo.

Considerações Finais

Por meio da leitura de **Fábula Fingida** na escola, foi possível constatar a necessidade de se levar a poesia para a sala de aula. Isso porque, em vez de ser considerado como um gênero de difícil compreensão, a lírica deve ser entendida como um gênero cuja linguagem é rica de significação e que permite ao seu leitor a reflexão e o desenvolvimento das várias possibilidades de interpretação dos versos lidos.

Na obra de Heleno Godoy, é importante salientar a importância dada ao leitor. Há uma abertura para que o receptor possa participar, de forma ativa, não só na leitura, mas também depreender e, até mesmo, ao criar os sentidos. Por isso, pode-se mencionar que: "O leitor estabelece conexões implícitas, preenche lacunas, faz deduções e comprova suposições - e tudo isso significa o uso de um conhecimento tácito do mundo em geral e das convenções literárias em particular". (EAGLETON, 1983, p. 116).



Uma das formas de levar o jovem a ler poesia é promover, em sala de aula, a leitura de poemas que abordem temas que lhe despertem o interesse como, por exemplo, o tema do amor (tal qual se vê no livro **Fábula Fingida**). Godoy cria a “palavra cerzida” e, cabe ao leitor, permitir que a poesia lhe desperte sua sensibilidade e sua capacidade de compreender uma linguagem predominantemente conotativa.

O desenvolvimento desta pesquisa de IC foi significativa para conhecermos e divulgarmos a poesia do escritor goiano Heleno Godoy. Com ela, pudemos apresentar as seguintes comunicações orais: “A poesia de Heleno Godoy” no evento **II Seminário de Letras da Região da Estrada de Ferro: Linguagens e identidades em movimento**, promovido pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Pires do Rio, no dia 25 de novembro de 2017; “Grupo de Escritores Novos (GEN): um marco na história da literatura goiana”, durante o **II Simpósio Internacional de História (SIH)**, ocorrido na Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Pires do Rio, no dia 11 de maio de 2018; “A recepção de Fábula Fingida, de Heleno Godoy, na escola”, no evento **V Simpósio Nacional de Letras e Linguística e IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística (SINALEL)**, promovido pela Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística (UAELL) e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC), no dia 25 de maio de 2018.

Por fim, esta Iniciação Científica foi relevante por ter contribuído para levar um pouco da literatura goiana à escola, visto que é nesse ambiente que professores têm a oportunidade de semear o conhecimento para, mais tarde, colherem bons frutos, aqui, no caso, bons leitores de poesia.

Agradecimentos

Agradecemos ao PIBIC/CNPq por conceder a Bolsa de Iniciação Científica no período de 01 de agosto de 2017 a 31 de julho de 2018.





Referências

CHEVALIER, Jean. **Dicionário de Símbolos**: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Disponível em: <<http://www.dicionariodesimbolos.com.br/numero-7/>> Acesso em 16 dez. 2017.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: Uma Introdução**. 6ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2006. Disponível em: <<https://interartesufgd.files.wordpress.com/2016/05/eagleton-teoria-da-literatura.pdf>>. Acesso em 06 de julho de 2018.

GODOY, Heleno. **Fábula Fingida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2008.

JORGE, Miguel. Da fábula fingida ao textorazão. In: GODOY, Heleno. *Fábula Fingida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SILVA, Carlos Augusto. **Heleno Godoy: a precisão poética**. Jornal Opção. Goiânia, Edição 1861 de 6 a 12 mar. 2011. Disponível em: <www.jornalopcao.com.br/posts/opcao-cultural/heleno-godoy-a-precisao-poetica> Acesso em 12 dez. 2017.